Poesia de Ana Luísa Amaral e Adília Lopes com a presença de Eduardo Sterzi

Neste serão vamos ouvir as vozes líricas de duas poetisas portuguesas, Ana Luísa Amaral (1956 - 2022) e Adília Lopes (1960 - 2024). Além dos poemas haverá uma conversa com os tradutores Odile Kennel e Michael Kegler e o poeta brasileiro Eduardo Sterzi, convidado deste congresso. A obra completa de Ana Luísa Amaral foi publicada poucos meses antes da sua morte sob o título “O olhar diagonal das coisas”, enquanto Adília Lopes reuniu em 2024 os seus poemas de 1983 a 2023 sob o título “Dobra”, ambas as obras sob a chancela da conceituada editora Assírio&Alvim. Para além de pertencerem à mesma geração, as poetisas partilham uma atitude crítica em relação a uma cultura dominada pelo machismo, assim como a herança das tradições literárias e artísticas e uma abordagem agrídoce e quase divertida das coisas do quotidiano.

Ana Luísa Amaral, nascida em Lisboa em 1956, cresceu no Porto, onde viveu e foi professora universitária de literatura inglesa e americana. Além de pioneira nos estudos de género, publicou a partir de 1990 quase 20 volumes de poesia e também livros infantis e foi distinguida com vários prémios. Para além de alguns poemas em revistas, “Was ist ein Name” (Hanser Edition Lyrik Kabinett, 2021) apresenta em alemão, na tradução de Michael Kegler e Piero Salabè, poemas de várias épocas. Ana Luísa Amaral faleceu no Porto em 2022.

Adília Lopes (pseudónimo de Maria José da Silva Viana Fidalgo de Oliveira) nasceu em Lisboa em 1960 e aí faleceu a 30 de dezembro de 2024. Estudou literatura e linguística portuguesa e francesa na Universidade de Lisboa e estreou-se em 1985 com o seu primeiro volume de poesia, a que se seguiram cerca de 40 outras publicações ao longo da sua vida. Viveu e trabalhou até ao fim num andar em Lisboa onde já tinha vivido a família de sua mãe.

Odile Kennel nasceu em Bühl/Baden em 1967, fruto de uma parceria franco-alemã de cidades geminadas, e cresceu bilingue. Estudou ciências culturais e políticas em Tübingen, Berlim e Lisboa, bem como gestão cultural em Dijon e Bucareste. Vive em Berlim desde 1999 e trabalha atualmente como autora e tradutora de francês, português, inglês e espanhol. Traduziu alguns dos poemas de Adília Lopes para alemão.

Michael Kegler nasceu em Giessen em 1967 e passou parte da sua infância na Libéria e no Brasil. Trabalhou como livreiro e jornalista e, desde o final da década de 1990, tem vindo a traduzir do português, em suas múltiplas variantes. Em 2014, recebeu o Prémio de Tradução Straelen e em 2016, juntamente com o autor brasileiro Luiz Ruffato, que traduz, o Prémio Hermann Hesse da cidade de Calw.

Eduardo Sterzi, nascido em 1973 em Porto Alegre, Brasil, é poeta, jornalista e professor de teoria literária na Universidade Estadual de Campinas. Entre suas publicações estão obras ensaísticas *Por que ler Dante* (2008) ou *A prova dos nove: alguma poesia moderna e a tarefa da alegria* (2008), além de coletâneas de poesia como *Aleijão* (2009), *Cavalo sopa martelo* (2011) e *Maus poemas* (2016).

Introdução e moderação

Luísa Costa Hözl, nascida em Lisboa em 1956, vive em Munique, onde se dedica à promoção das culturas e literaturas lusófonas. Editora de antologias literárias, publicista e professora de português (LMU, MVHS).